

ESCRITORIO E REDACÇÃO

N. 44

Trayectoria do Ouvidor 3º andar

NUMERO AVULSO 100 réis

O Rio-Nú

PERIÓDICO BI-MENSAL CAUSTICO HUMORISTICO As quartas e sábados NUMERO ATRAZADO 200 réis

COLLABORADORES

Carlos Eduardo, Bock, Le Petit, Reporter, Coelano, Keon Gombaux, Martin I, Ludoro, Lucas Tavares, Chien Bola, Dr. Zé Carioca, Rianancur, Job Otina, Pipa-pole, Dona Fina, Mand Gregorio, Junior, Theresa, a Casta, Bock-Bier Chopp e Iria Cobo.

GIL MORENO E VAZ SIMÃO

Assinaturas para a Capital e Estados

Table with subscription rates: Annuo... 12\$000, Seis meses... 6\$000, Estrangeiro, annuo... 25\$000

SEMANA DESPIDA

Semana pobre em toda a Lisboa, Lisboa Para o 1 semanista desta vez! Que teve do tempo as custas...

Um escândalo se quer, Uma misera tapada, Uma formidável nana, Um espírito do mulhier, Nada houve! E estão rasos Os buracos da semana...

Também agora a penna não desce... Escris fallar n'essa causa de eleição Que no domingo da reabreição Levou de embrulho o furo Julio do Carmo

Reverendissimo L., E os bons defuntos, Menelecani juntos Para a eleição

Falta a chaminada, a votação começa, E os miseráveis, sentados, muito serios, Viram passar alli, e toda a pressa O grande quarteiro dos emblemas L.

Votos o Cajo, S. João Baptista E sem mysterio Votos a lista Do conselheiro D'O Rio-Nú

E Julinho que usou d'esse officio Pol de embelhado na histoca...

Pudera L., Se que teve como auspicio Uma quadra banni do Sullio pombal M. Thierriano Justino

SCENAS DE ALCOVA

Epocha - quando se mette o pão a torrar e a cachaça. CAPITÃO - Hamon de guerra. THERESA - M'hor toda agra no, eja nra da emastica. O Rio - Revolto. CAPITÃO, abra a porta, exa-

Um bicho a gente? razi e agra a p... CAPITÃO - Com esse milhões d'ra... THERESA - Heia! Pois atreve-se! Um senhora respeitavel! CAPITÃO - Nada mais natural! Uma frotzeca como outra qual-quer. THERESA - O senhor está en-... CAPITÃO - Hei a que estranho o... THERESA - Não eu ouvi certas... CAPITÃO - Em não disse nada... THERESA - Pois disse isso! E... CAPITÃO - E' o numero da re-... THERESA - E me deu t'ra... CAPITÃO - Em não disse nada... THERESA - Vou gasta do numero... CAPITÃO (com os olhos azuis que...)

RECURTA, entrando. - V. S. di... CAPITÃO, com as mãos jun-... RECURTA, entregando-lhe a... CAPITÃO, dando um grande grilo... RECURTA, - Já eu capitão, eu... CAPITÃO - Oh! desgraciado!... RECURTA, - A's ordens de V. S. (que a sahe). CAPITÃO, abanando - 69? RECURTA, - Pronto! CAPITÃO - Espere um pouco. RECURTA, - V. S. quer que eu... CAPITÃO - Seu divésio. Póde... RECURTA - O que é que o meu... CAPITÃO - Não sei se voce me... RECURTA - Eu não entendi... CAPITÃO - 69? RECURTA, - Pronto! CAPITÃO - Queres ser primo-... RECURTA - Isto até não se... CAPITÃO - Nesse caso tens de... RECURTA - A primeira se! (bora... CAPITÃO, dando um grilo - 69... RECURTA - Pronto meu, capi-... CAPITÃO - Felicitando o rapaz... RECURTA - Pronto meu, capi-... CAPITÃO - Pois eu estou aqui... THERESA - Que bonito rapaz... CAPITÃO - E' um recruta. THERESA - Bem bonito rapaz. CAP. T. (com omissões) - Está... THERESA - Está com omissões... CAPITÃO - Em não disse nada...

RECURTA, - Isto até não se perguntar. Ora se quer.

RECURTA, - A primeira se! (bora... CAPITÃO, dando um grilo - 69...

RECURTA - Pronto meu, capi-... CAPITÃO - Felicitando o rapaz...

RECURTA - Pronto meu, capi-... CAPITÃO - Pois eu estou aqui...

THERESA - Que bonito rapaz... CAPITÃO - E' um recruta.

THERESA - Bem bonito rapaz. CAP. T. (com omissões) - Está...

THERESA - Está com omissões... CAPITÃO - Pois eu estou aqui...

THERESA - Bem bonito rapaz. CAP. T. (com omissões) - Está... THERESA - Está com omissões... CAPITÃO - Pois eu estou aqui... THERESA - Que bonito rapaz... CAPITÃO - E' um recruta.

RECURTA, entrando. - V. S. di... CAPITÃO, com as mãos jun-... RECURTA, entregando-lhe a... CAPITÃO, dando um grande grilo... RECURTA, - Já eu capitão, eu... CAPITÃO - Oh! desgraciado!... RECURTA, - A's ordens de V. S. (que a sahe). CAPITÃO, abanando - 69? RECURTA, - Pronto! CAPITÃO - Espere um pouco. RECURTA, - V. S. quer que eu... CAPITÃO - Seu divésio. Póde... RECURTA - O que é que o meu... CAPITÃO - Não sei se voce me... RECURTA - Eu não entendi... CAPITÃO - 69? RECURTA, - Pronto! CAPITÃO - Queres ser primo-... RECURTA - Isto até não se... CAPITÃO - Nesse caso tens de... RECURTA - A primeira se! (bora... CAPITÃO, dando um grilo - 69...

Donna Alice

Como é gentil como é formosa... Não ha ninguém tão curialosa... Como a galante Donna Alice!

Nunca a ninguém disse que não... Não pôde ser - torna ela disse... Como é bondosa a Donna Alice!

Falta de dar o corpo bello... Acheu enfim que era talice... A deslumbrante Donna Alice!

A meiga fada, fuita a galapes... De tempo isto caeja e ri se... A meiga fada Donna Alice!

Servico bom, calmo e perfeito... Lestor quizera que você visse... Mostra ficou a Donna Alice!

A meiga fada, fuita a galapes... De tempo isto caeja e ri se... A meiga fada Donna Alice!

Servico bom, calmo e perfeito... Lestor quizera que você visse... Mostra ficou a Donna Alice!

ALEM DE QUEDA... COUCE!

Louca, muito louca de olhos azuis... que se pode chamar uma bella ra-... Mil adonçores tinham obtido o... Frederico não sequer um beijo... Frederico do rapaz a todo...

com carinhadas em que se fali-... Amoz, esse travesso pe-... Uma noite a Frederico, deves... Liza e, invocando todos os santos... Não disse ella. Don'te hoje... O Frederico não esperou que a... Euterron o chapéo até se arrebata e... Não Liza, não amar de Deus... E é tão boa amar... O Frederico não esperou que a... Euterron o chapéo até se arrebata e... Não Liza, não amar de Deus... E é tão boa amar... O Frederico não esperou que a... Euterron o chapéo até se arrebata e...

Verdades inconcussas

Filho de boi é terrinho, moçoito é não de caeta, todo o mouro é bebezico, toda o garço requer facha... E' sapa a filha do sapo; minhoço é cobra pequena; todo o peru tem seu papo e aravés todos tem penna.

O ovo vem da galinha, todo o gallo tem espina; tem ôva toda a tatuia, todo o infelix é capeta!... Todo o nariz tem moléca, todo o bilhar tem tabella; os relices gastam de sêca, toda a moça de janella!

Toda a fira tem sobrinho, todo o padre tem sobra; todo o avô tem seu netinho, á gadaína anda-se á tou.

Tudo o fereiro tem folle, sacrisido a missa ajuda; quem se engaja não engola planta que fede é arrada.

De pereco vem o tocinho, do tocinho vem gurdara; cara comprida é fechoço, bofe de boi é frossura.

Conseguremos a publicar breve-... do nosso distincto collaborador Lu-... doo, intitulado Mulheres, The-... o Chopp, por onde possa toda... a vida nocturna dos nossos the-... de todos o dem mundo conhecido

Parce que o successo desse ro-... escândalo que está provocando a... de um Sapateiro.

Assim, portanto a publica-... do Rio Nú.

Cemiterio do "Rio Nú,"

Edmundo André Epitaphios... Elle e animal muito a serio, A raço-neta decaença! Quando n'm coche de creação Vêlo aqui p'ra o cemiterio Disse um verme impertinente Manifestando desgosto: - Podiam bem tel-o posto N'alguim buraco de deuto

Assinaturas para a Capital e Estados

Annuo... 12\$000, Seis meses... 6\$000, Estrangeiro, annuo... 25\$000

Edmundo André Epitaphios

Verdades inconcussas

Filho de boi é terrinho, moçoito é não de caeta, todo o mouro é bebezico, toda o garço requer facha... E' sapa a filha do sapo; minhoço é cobra pequena; todo o peru tem seu papo e aravés todos tem penna.

O ovo vem da galinha, todo o gallo tem espina; tem ôva toda a tatuia, todo o infelix é capeta!

Tudo o nariz tem moléca, todo o bilhar tem tabella; os relices gastam de sêca, toda a moça de janella!

Toda a fira tem sobrinho, todo o padre tem sobra; todo o avô tem seu netinho, á gadaína anda-se á tou.

Tudo o fereiro tem folle, sacrisido a missa ajuda; quem se engaja não engola planta que fede é arrada.

De pereco vem o tocinho, do tocinho vem gurdara; cara comprida é fechoço, bofe de boi é frossura.

Conseguremos a publicar breve-... do nosso distincto collaborador Lu-... doo, intitulado Mulheres, The-... o Chopp, por onde possa toda... a vida nocturna dos nossos the-... de todos o dem mundo conhecido

Parce que o successo desse ro-... escândalo que está provocando a... de um Sapateiro.

Assim, portanto a publica-... do Rio Nú.

Cemiterio do "Rio Nú,"

Edmundo André Epitaphios

Elle e animal muito a serio, A raço-neta decaença! Quando n'm coche de creação Vêlo aqui p'ra o cemiterio Disse um verme impertinente Manifestando desgosto: - Podiam bem tel-o posto N'alguim buraco de deuto

Edmundo André Epitaphios

Elle e animal muito a serio, A raço-neta decaença! Quando n'm coche de creação Vêlo aqui p'ra o cemiterio Disse um verme impertinente Manifestando desgosto: - Podiam bem tel-o posto N'alguim buraco de deuto

Edmundo André Epitaphios

Elle e animal muito a serio, A raço-neta decaença! Quando n'm coche de creação Vêlo aqui p'ra o cemiterio Disse um verme impertinente Manifestando desgosto: - Podiam bem tel-o posto N'alguim buraco de deuto

Edmundo André Epitaphios

Elle e animal muito a serio, A raço-neta decaença! Quando n'm coche de creação Vêlo aqui p'ra o cemiterio Disse um verme impertinente Manifestando desgosto: - Podiam bem tel-o posto N'alguim buraco de deuto

Edmundo André Epitaphios

PREMIOS DO RIO NU.

No nosso penultimo numero foi premiado: no Motte a concurso, PAPA NEGRO, que obteve o primeiro lugar; na Nossa Adivinha foi ANFAN, quem primeiro conseguiu matar todas as quebras. Ambos podem vir ao nosso escritorio receber o premio.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta seccao. Daremos em cada numero duas versoes que devam ser glossadas pelos concurrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume a escolha da Collecção Popular Moderna, editada pelo Livrero Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glossas recebidas até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte — Ah! minha prima Henriqueta Como tu sabes fazel-a!

recebem as seguintes glossas:

Eu espiei pela preta Da soleira já rachada Quando subias a escada, Ah! minha prima Henriqueta! Fazias tanta carreta, Que eu declaro minha bella, Nem que me dêem uma estrella, On que torçiam me o pescoço, Carreta fazer não posso, Como tu sabes fazel-a.

PAPA NEGRO.

Vi no domingo um maneta, D'esta maneira a fallar: (Pois q'ria os taboas contar) Ah! minha prima Henriqueta. Vem p'ra o fundo da sujeta. — Já está fechada a janella, Vem meu nido, minha estrella: Vem fugir a tal coisinha, Tão boa, tão gostosinha... Como tu sabes fazel-a.

LEVIANUS.

Fazendo feia carreta O Gil de pupo p'or ar, Na cana pôde-se a gritar: Ah! minha prima Henriqueta. Se arruvas a maquetta, Quem depois ha de mettel-a? — Não me julgues tão carretella, Não precisa assim gritar, Que eu a farei encarrar, Como tu sabes fazel-a.

D. PEPINO.

O demonio d'esta preta Não me tira o carneiro, Por mais que espriro, o tigoço; Ah! minha prima Henriqueta. Na mão d'ella não sai chitá,

Só tu sabes espriro-a. Esta negra é uma canella Não me tira, não se agita, Só tu não me delecta... Como tu sabes fazel-a!

D. TOMATE.

Estou doído, não é péta, D'annos por ti, querida! Daria toda a minha vida, Ah! minha prima Henriqueta! Se uma coisa me fizesse, Se a dita coisa quizesse; E tu bem podes quere-la, Se calhaves da veneta... É coisa que rima em Ma... Como tu sabes fazel-a!

FREI CRIEIRO.

Que gostosa... pirueta Ella me fez certo dia! Eu suspirava, eu gozava Ah! minha prima Henriqueta Chega... chega... sem quieto Tu me fazes ver estrella, Ai que está calor me pella Acalma... acalma... depressa... Oh! rapariga travessa, Como tu sabes fazel-a!

RODPA VELHA

N'uma porta, p'r' uma preta, Eu vi cousa de espantar, Obrigando-me a exclamar, Ah! minha prima Henriqueta! Sem querer eu fiz carreta, Por junto ao Ferreira, vela, Pegar na flauta, mechel-a, Com tal pericia, tal arte, Que abysmando, disse á parte, Como tu sabes fazel-a!

GAYBOCHETE.

Quando a coisa já já preta, Vendo-se o Jura em albrétos Disse, revirando os olhos Ah! minha prima Henriqueta! Tu hoje estás de voveta E me fazes ver estrella, Henriqueta então se esguella E raiçava dia the assim: Fapp como tu em mim, Como tu sabes fazel-a.

PADRE AMARO.

De'vossa nem uma cheta, De vinho nem uma pinga, Dixia o Dr. Curigua, Ah! minha prima Henriqueta. Tu és mesmo bem torreta, uns em sempre hei de comel-a, Pois tanto bem boa estrella, (Olha que eu fallo da ceia Do petiscoe toda cheta, Como tu sabes fazel-a).

FREI SINETE.

Vê como é linda a Conceta, A minha filha adorada, Bem feita, bem acobada, Ah! minha prima Henriqueta. Quem não sabe não se metta,

Isto faz quem tem estrella, Ella, porvia, amarella, Diz-me com certa delem: — Eu hei de fazer tão bem Como tu sabes fazel-a.

K. QUINHO.

Para o proximo numero offereçemo a seguinte motte: Ajugo a gaz, Th' revinha... E de pouca, não se cto nada.

Só recebemos até terça-feira as glossas a este motte. As que nos chegarem depois, serão inutilisadas.

As glossas devem vir em duas escriptas de um só lado.

ACIAR PROVERBIOS

N. 2

A. D. Helena Garrido, Esposa do Menelão Anda a fazer um girão Da cabeça do marido.

Sabe o toda a vischanga Que olla espantada a cabeça E não ha talver cranga Que o tal caso não concha.

Só o marido, não nega, Descobre a que está a ser, Pois se diz que...

NOSSA ADIVINHA

Havey mit qui mat y pense.

I Esta ilha no centro é preparado — 1-3.

TERRAR.

CHARADA TRANSPOSTA

II

Leva dentro e suja — 2.

FREI PIPI & C.

VERSOS A CONCLUIR

III

— Oh Joseph, meu amor Diz-me aqui, onde vaeis I — Eu já sei o que vaeis quer: Agora não brava mais. — Então que fazes agora Diz-me lá meu amorzinho — Eu agora dessas coisas Só gosto de...

D. PEPINO.

LOGOGRIPO

IV

Ao denodulo K. C. Poré. Assim não quero, não conto! — 12. 7-15-8-20-31.

Dessa firma não me apraz! Da mulher estou no posto 15-17. 21-8-16-2-11-3-19-10. Nada d'entrar por detrás!

E se assim continuar, 7-14-9-16-5-20-7-17. Vem já queitar-me á peleia! Pois em lugar de sentar, 15-4-8-9-13.

Quer botar tanta malicia. E quem não quizer me ouvir, E quem de tal duvidar, Poula-se já á fugir, Ou então, vá-se calar!

CHARADA ANTIGA

V

Aqui tens o instrumento — 2 Onde eu devia namor — 2 Andando com namor teigo No membro vais me encontrar.

DE ARTHUR.

VI

Leva dentro do leão está fructa — 2-2.

ANFAN.

VII

No buraco, leva dentro, p'ra entrar — 2-2.

K. TURRISIA.

VIII

Neste banco suba de mansinho — 2-2.

FREI SINETE.

IX

Ah! f' anda que é materia — 1-1.

LOVELACE.

X

O animal faz pena por não fallar — 1-1.

ANFAN.

XI

A condemnada tem um doce e amola canivetes — 1-2.

XII

O que é? O que é?

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Qual é o homem que é poeta?

Confere.

FREI CRIEIRO.

Só recebemos as decifrações de um numero até terça-feira. Serão inutilisadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista de decifrações serão sempre publicadas com intervalo de um numero, recebendo-se o resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

No primeiro decifrador daremos, como premio, um volume, á escolha, da Collecção Moderna, bibliotheca editada pelo Livrero Domingos de Magalhães.

Veremos collaborar, que nos deve ser enviado em duas escriptas de um só lado.

Os pontos, n'este torção, são contados, um, por questão decifrada, ou por trabalho publicado. Serão tres pontos para a distribuição dos premios, que faremos nos primeiros collaboradores e decifrações, no fim de um certo tempo.

Decifrações e decifrações no n. 77.

Propozemos 12 questões cujas decifrações eram:

Oh! minha prima Henriqueta, Vem p'ra o fundo da sujeta, Já está fechada a janella, Vem meu nido, minha estrella: Vem fugir a tal coisinha, Tão boa, tão gostosinha...

Decifrações

- Anf. 12. D. P. 12. J. 12. C. 12. L. 12. M. 12. N. 12. O. 12. P. 12. Q. 12. R. 12. S. 12. T. 12. U. 12. V. 12. W. 12. X. 12. Y. 12. Z. 12.

QUEBRA-CABEÇAS



Por mais que trabalhe e zurre, Não ardo consolado, Vem hoje jogar no burro, Para matar a porção!

FOLHETIM

A VINGANÇA

UM SAPATEIRO

Responza realista

POB

ROCK

PRIMEIRA PARTE

A DEVIDA

III

(Continuado)

O sapateiro fuchou a tenda e, um ago do desespero, ia tomar o garimbo de uma quando estava.

O que ia fazer em casa de comprava-se, cruzando os braços e olhando o céu sereno e grande, como a comprava com a serenidade d'aquele azul tão tranquillo e tão doce, toda a indignação da sua alma indignada, todo o amargo desespero que lhe produziam aquellas palavras de Bernardo.

tava-se elle, estatelado, morto, immovel, sem poder tomar uma deliberação, sem dar um passo a não ser...

— Não, não fira a mim. O que eu quero é a mulher? Sim, quer a mulher? Que Bernardo lhe disse uma historia de espanto... Mas, em isto bastante? Justificava isso qualquer insulto que elle addressa á face da mulher? Não, não!

O melhor era se deixava ficar ali no fundo, quietinho, e esperava dos acontecimentos.

— Nada de precipitação, dizia elle, abrindo novamente a porta e instalando-se na tripeira, onde continuava a pregar um salto já conhecido. — Nada de precipitação.

— E pensativo e triste, João da Cunha foi immediatamente baleado a seu péto, enfiando o pescoço em uma longa, até á grande rum abominação e deserta, por onde um moço elegante passava a depressa, e uma mulher desleixada e puzta, lançava sobre o moço elegante a precipitação de dois olhos amarelos e grandes.

João da Cunha via toda aquella commo um sonho, concebendo tudo, distinguindo tudo, vendo os pensos e as cousas, era vez de ver os pedregos de oitola saltar que precava.

E, de repente, como acordando, viu em pé a porta de sua tenda, sorrindo para elle, de dentro do seu tempo de encanilhada, um homem elegante, com uma grande rosa encarnada na boutonniere, e tendo elle churrasco a estriçados lips e a claraboia bem...

espantado e livido, como um preso que se dá de ver realizado um grande sonho terrivel e horrivel. — E era verdade! pensava e ali estava a prova de que elle não se enganara a sentir-se...

O tempo elegante, entretanto, continuava a sorrir, e, vendo o espanto do outro, pigre seguiu aquelle homem que era para elle todo um passado de aventuras doiradas e quentes.

— Então não me conhece mais, perguntou.

O outro encarou-o bem e, mostrando no rosto esse sorriso de uma pessoa que reconhece mas que não se lembra...

— Espere... disse João da Cunha, sempre — Eu estou... O senhor não é... espere...

— O seu João! Pois ha tão pouco tempo!

— Espere... O senhor é... — O Manoelinho — O Manoelinho! O João da Cunha callou nos breves do antigo mendigo.

— Depois, mais intimas, mais paternas! — Então como tinha sido isso? Essa mudança tão rapida? Esse luxo? Tinha elle a sorte grande? Recebera alguma herança? Como tinha sido isso?

E Manoelinho sempre a sorrir, familiarmente sentando no melhor banco que existia na tenda, de pernas trancadas e charuto na bocca, foi-lhe dizendo que o qual sorte grande, quiz herança, quiz mal!

O outro espantou-se. — Então o que foi? — O que foi? disse Manoelinho, todo elle reconhecendo a indifferença e a indifferença de Manoelinho.

E chegando-se mais para perto do sapateiro, disse com um ar de mysterio, onde se presentia muita satisfação...

— A herança foi você, seu João; a sorte grande foi esta.

E dizendo isto Manoelinho mostrava ao outro qual tinha sido a sua sorte grande.

João da Cunha espantou-se. — O que, honra! — E' verdade, seu João. Tomei o meu cavallito e fui tira e quida!

— João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra!

— João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra!

— João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra!

— João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra!

— João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra!

— João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra!

— João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra! — João da Cunha, honra!

O RIO-NÚ

No escriptorio desta folha compra-se a 200 réis o n. 55 d'O Rio-Nú.

ANNUNCIOS

QUARANTARIA CASTELLORS

Única que recebe cigarros S. Luiz do Parahytinga; Barbacena (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Baependy; Sítio; Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS NATIYA

GUIMARAES & C.

71 Largo do Rosario 71
S. PAULO

PRESERVATIVO

DA

Gonorrhéa e da Syphilis

Fazta a *Expositio* do Dr. Edmundo França, conforme emblema e folheto que acompanha o vidro, e evitarlo o contagio d'estas moléstias.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS

ARAÚJO FREITAS & C.

114—Rua dos Ourives—114

Canto da de S. Pedro

COLLEÇÃO RUBRA

Sabido do pélo o escandaloso e sensacional romance:

LENITA

(Cenas peccaminosas do Rio de Janeiro)

Romance realista em que o auctor, distincto litterato que tal se encobre sob o pseudonymo de LUDORO, descreve com verdade e observação a vida de conhecidas mundanas e falsos *goumies*.

Neste livro encontrará o leitor a vida nocturna da actual geração nos jardins dos theatros desta Capital e nesses antros do vicio que existiram ha tres annos:

O Hotel Alliança e o Sereia

1. vol. com capa illustrada. 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado e dirigidos a esta redacção.

CANÇONETAS E MONOLOGOS A 200 REIS

Os Camarões, Kataplan, Estudante Alsaciano, A Missa Campal, Do mesmo lado, A Rir A Rir, Jogo Novo, Descuidos, Assim... Assim, Os Proverbios, A Terra das Alarvillax, No meio, Corração no Mar, As minhas collegas, O meu amigo Banana, Os Phosphoros, Brincadeiras, Si eu fosse rapaz, Não acha-minha senhora?, O meu nariz, Um Proverbio desmentido, Nem eu... nem ella, Os Suspiros, A Banhista, A Valentina, Mulheres, Tal e qual, Ora... Toma Mariquinhas, A Banana, O Defeito, Descarrilhar, Por de cima, por de baixo; Do Outro lado, Typos de X. P. T. O., Enganos, A minha familia, O chefe d'orchestra, A gargalhada, As Alfacinhas, Cotapuz!, Pois foi assim!, Etc e tal, Pobre Humanidade, O Sargentão, O Enterro da Sogra, Atraz da Banda Militar, A Viuva, Casa da Tia, Os milagres de Nosso Senhor!, O gato, O meu queixo, E' tudo postico, o Barbeiro, Conto do vigario.

A' venda no escriptorio desta folha.

TROVADOR MODERNO

DE MODINHAS BRAZILEIRAS

CONTENDO

Assembleia collecção de modernissimas modinhas brazeiras, apanhadas directamente de vulgo e que não se encontram publicadas em nenhum outro trabalho.

PREÇO 1\$000 REIS

A' venda no escriptorio desta folha

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado, dirigidas a gerencia desta folha.

TROVADOR DE ESQUINA

OU

REPERTORIO DO CAPADOCIO

CONTENDO

Canções populares, Fandangos, Sambas, Fadinhas, e Desafios, Cantigas, que prendem as raparigas, Cantatas que delectam as mulatas, Modinhas que chocam as crioulinhas

COLLECIONADO POR

João de Souza Cunegudes

PREÇO 2\$000

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis

CANÇONETAS A 200 RS.

A Missa Campal — Do Mesmo Lado — A Rir... A Rir... Assim... Assim — O Pão Fresco — As Minhas Collegas — O Meu Amigo Banana — Os Phosphoros — Brincadeiras — Si Eu Fosse Rapaz — Nem Eu Nem Ella — Os Suspiros — Ora Toma, Mariquinhas — O Catado é Melhor — A Banana — Descarrillar — Do Outro Lado — Enganos — A Minha Familia — O Chefe d'Orchestra — A Gargalhada.

A' venda no Escriptorio desta folha

MARIA

A

DESGRAÇADA

ROMANCE SENTIMENTAL

Uma joven que é raptada justamente na vespera do dia em que vai casar-se, rota o nuptio e que se indoltra o longo e lento martyrio d'essa infeliza no carcere privado em que o seu algaz e prende; a sua angustia, o seu desespero e a angustia, o desespero do seu noivo — eis o que é o romance — MARIA, A DESGRAÇADA.

POR

ELYSIARIO DA SILVA

Um grosso volume com riquissima capa 3\$000

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis.

Um livro admiravel, elegante e precioso!!!
AGORA DE SAHIR A LUZ E JA SE AGRA A VENDA O

CANCIONEIRO POPULAR

DE

MODINHAS BRAZILEIRAS

Única e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brazeiras

Esquese, porém, acentua que não se trata de um livro vulgar, feito de prosa, em que se fossem reunidos a como entos, rellativos e modinhas, por qualquer pessoa, e sem o estylo e o gosto, como se o visse e ler.

O Cancioneiro Popular é um volume sabiamente organizado pelo Sr. CATTULO DA PAIXÃO CREARENSE, distincto moço, conhecido poeta e prosador, excellent professor de linguas — nome que toda gente conhece e tem applaudido.

O autor reuniu pacientemente as mais bellas poesias populares, que se produzem nos cantos (DE ORENTE A OESTE), em todas as modas que comtinue as publicas e a rústica; e indicou em cada verso a maneira com que deve ser cantado. Deae modo, o livro tornou-se admiravel e precioso.

DE O INDIICE:

A primavera é um estagio florido; Tenho saudades de Maria; As colias; Minha vida em um lago transparente; Qual dos dois o innocente, se he o offensor ou a vítima; Minha alma soluça, ninguém he o responde; Vozes e cantos antigos; Entre o perfume das flores; Nos horas que passo, contigo na morte; Si foi erro te amar ou não; Lúzia informal; A letra entre te e mim; Borboleta, meus olhos, minhas lizes, onde vales; Tanto amor, tanto e soffrime; O biquete, campo do affonso; Perdido, Studer, meu Deus, minha alma sente se não me ames, o milhar, porque me prendes? O poeta eu falado, minha mão confundida com a filha — *Impresso*, contendo o alto verso (e não se como por ali anda toda errada). Não se til quem eu não, não se; A letra fraca; O jardim Modista dos meus sonhos; Anstru em esquina, eu vi em Lisboa; As ondas são ondas que doctem no mar; Os olhos azues; Semelh contigo, dozeida; Tu me perguntas a historia, chaghe triste machado; Oh! mulher não serias, que eu choro; Que valem flores; Vem ver, Kila, como surge a lua; Tem nome; Eu amo a calma que em teu rosto terila; Talvez não crevas que eu por ti sou louco; Chiquinha, se eu te perdese, de modo que te antigas lizes; Esquepe te amando, desprezado e outro; Nas horas que passo contigo; no mar; Horas serenas desta quinda bella; Meira filha de Deus, rosa d'aurora; Ventolada de amores; Que lindos matizes — a sua de neve; Minha alma soluça, ninguém he o responde; O amor, baladas — Passagem linda, como passa a vida; Vamo, Eugenia, fugido; Eu só te peço que te lembres, bella; *De para os bandidos do mar*, no *verbo da minha terra*; Rê, Marília, tua bella e formosa; Meu amoros brazeiros; Sobre o mar de eterna amar; O benitos; O vagabundo; A esposa fada; *Quanto de te porque gosto*; Um caso na sua conto que, se bem me lembra, passava ha dois annos, no mez de novembro; Se muito te adoro; A mulher; O philo-sopho; Foi blonda devillido; O que remanese de nuvens flocidas — outra, fructo do mar; A utrova, sooma e a terra d'uma — outra, imitacio do autor, A' terra um aju balado; Morouo vestio os meus entos; Não ligo de amores prontos; Na hora em que se cala; Que sorte, que sima cruel e cruel fado; U'stinha, tu és a lua dominar; *O Perdo*; A rosa que ao nascer abre corola; Linda flor, como és mimosa; Porque veja nos teus olhos do Sr. Bilhar; Eu vici a minha, vande no vicio; Não se tu quita em mim, não se; e contem de outros modinhas, cada qual mais linda, egual a esta ou talvez mesmo melhores.

Um grosso volume com mais de 300 paginas, com riquissima capa 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada, com valor declarado, dirigida

a esta redacção

CONTOS PARA VELHOS

DE

BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000

Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK

Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saias, A' Procura de Noiva, A Vereda das ameixas, Os Sete Bagos de Uva, A Familia Pavilhão

ANSELMO RIBAS

A SEARA DE RUTH

PAUL FÉVAL

A CREOULA

JULIO MAY

Paixão e Odio

H. P. ESCRICH

VISINHA DO POETA e MAGDALENA

ALEXANDRE DUMAS

VINGANÇA CORSA

TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada

XAVIER DE MONTEPIN

MARTYRIO E CYNISMO

A' VENDA NO ESCRITORIO DESTA FOLHA